

Região soma 3.127 pessoas enterradas sem identificação

ALTA DE 8%

Região soma 3.127 pessoas enterradas sem identificação desde maio de 2015

Em março de 2023, eram 2.894 indivíduos. Os dados são do Portal de Transparência do Registro Civil. A maioria dos casos se concentra em São Bernardo (996). Santo André faz mutirão para coletar DNA e ajudar na identificação. **Setecidades 4**

Região soma 3.127 pessoas enterradas sem identificação

Até sexta-feira, o IML de Santo André faz mutirão para a coleta de DNA de familiares que buscam a localização de desaparecidos

BEATRIZ MIRELE
beatrizmirele@gabc.com.br

O Grande ABC enterra 3.127 pessoas sem identificação desde maio de 2015. Em comparação com março do ano passado, último levantamento feito pelo Diário, em que o total era de 2.894 indivíduos, o número representa 8% de aumento. Os dados são do Portal de Transparência do Registro Civil – plataforma criada com o objetivo de ajudar familiares na localização de desaparecidos.

Em relação ao dado atual, a maioria dos casos se concentra em São Bernardo (996), seguida por Santo André (894), Diadema (485), Mauá (356), Ribeirão Pires (188), São Caetano (153) e Rio Grande da Serra (53).

Para tentar ajudar no processo de identificação de pessoas desaparecidas, São Paulo lançou mutirão para coletar DNA de familiares até sexta-feira (30). Em todo o Estado, são 13 pontos, sendo um em Santo André. Na região, o IML (Instituto Médico Legal) da Avenida Prestes Maia, 3.445, no se-



BANCO DE DNA. É necessário levar documento com foto e boletim de ocorrência do desaparecimento

tor Príncipe de Gales, realiza esse serviço. O telefone para contato é (11) 4421-9090.

A mobilização é nacional e organizada pelo MJ-SP (Ministério da Justiça e Segurança Pública). Segundo o Governo do Estado, ao menos 24 restos mortais foram identificados por meio do banco de DNA entre novembro de 2023 e maio de 2024.

Depois da primeira fase, haverá a coleta das impressões

digitais de pessoas vivas sem identidade. A terceira etapa é a checagem das digitais de mortos desconhecidos.

Para a coleta no IML, é necessário apresentar documento com foto e boletim de ocorrência do desaparecimento. A preferência é que o material seja de, pelo menos, dois familiares de primeiro grau (pai, mãe, filhos e irmãos biológicos).

“Em caso de localização de algum vestígio ou corpo,

é possível fazer a comparação com essa coleta. Se for um desaparecimento recente, recomenda-se que levem roupas, sapatos e outros itens que ajudem também a polícia a ter o material genético da pessoa que precisa ser encontrada”, relata o policial Willian Augusto.

Ele trabalha no serviço administrativo da Seccional de São Bernardo e, nas horas vagas, apoia, de maneira voluntária, a Delegacia de Homicídios da cidade na localização do maior número de pessoas possível. Desde junho de 2023, Willian conseguiu encontrar 186 indivíduos.

Para o policial, o desaparecimento é um “eterno velório” para os familiares.

“Estamos providenciando as requisições do IML para entregar às famílias dos casos que investigamos. É um formulário para coletar o material. Ajudamos no preenchimento para que eles possam participar desse mutirão que está acontecendo em Santo André”, explica Willian Augusto. “Dar um retorno aos familiares é uma forma de devolver dignidade e pôr um fim na espera.”

O Estado explica que “o recolhimento do material genético é realizado a partir de células da mucosa oral, extraídas por meio de um cotonete passado no interior da bochecha. Também pode ser feita a partir de uma gota de sangue do dedo da mão”.

“A gente poder dar uma resposta aos familiares de desaparecidos que, muitas das vezes, ficam procurando

seu ente querido por anos. É extremamente significativo. Eles não sabem se a pessoa sumiu de propósito ou foi vítima de um acidente, sequestro ou qualquer outra coisa. Com a rede de perfis genéticos, podemos fazer essa comparação de DNAs pelo Brasil todo”, ressaltou a perita criminal, diretora do Núcleo de Biologia e Bioquímica da Superintendência da Polícia Técnico-Científica, Ana Claudia Pacheco, em nota.

DESAPARECIMENTO

A Polícia Civil reforça que não é necessário esperar 24 horas para realizar o boletim de ocorrência de desaparecimento, que pode ser feito em uma delegacia física ou pelo site (www.delegaciaeletronica.policia-civil.sp.gov.br).

Recomenda-se que sejam descritas todas as circunstâncias do desaparecimento, características físicas e informações sobre roupas utilizadas, hábitos, se havia possíveis dívidas, estado psicológico, uso de bebida alcoólica, drogas ou remédios controlados e eventual diagnóstico de transtornos mentais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Página: Capa + página 4